

DOCUMENTÁRIO E TELEVISÃO

Marcus Freire, Manuela Penafria

Esta edição da *DOC On-line* apresenta um conjunto de artigos centrados na relação entre o documentário e a televisão, uma relação nem sempre pacífica mas quase sempre inevitável; por vezes frutuosa, por vezes problemática.

No presente *Dossier temático* podem ser lidos: “Apropriação pela crítica: a televisão como tema no cinema de periferia”, de Gustavo Souza que aborda a construção discursiva e imagética do documentários que têm como tema a televisão; “Jean-Luc Godard y la televisión: el arte de pensar y experimentar el documento”, de Miguel Alfonso Bouhaben que discute a complexa relação do cineasta da Nouvelle Vague com a televisão; “O *Outro* no telejornalismo e no cinema documentário – uma análise sobre as abordagens narrativas assumidas no caso dos prisioneiros do Carandiru”, de Rafael Valles analisa procedimentos narrativos da visão sobre o *Outro* e “Construcción y pérdida de la identidad en la televisión argentina de los años sesenta. acerca de *La televisión y yo* (Di Tella, 2002)”, de Elina Adduci Spina que reflete sobre o papel da televisão na identidade individual e nacional argentinas, na década de 60.

Na secção *Artigos*, em “Documentário poético e subjetividade”, de Bertrand Lira, *Transmutação* (2013), de Torquato Joel é o mote para discutir o documentário poético; “Ante la imagen ausente. Exploraciones de la subjetividad en el cine de no ficción”, de Lior Zylberman centra-se na imaginação como ferramenta para discutir os modos como nos relacionamos com o passado; em “Temporalidad y melancolía en *Nostalgia de la luz* (2010) de Patricio Guzmán”, Rafael Mc Namara e Natalia Taccetta partem de dois conceitos: melancolia e imagem-tempo, para se aproximarem do

filme de Guzmán; em “Cinema como instrumento de controlo político e fonte documental de análise social”, de Sandra Coelho, são analisados dois artigos que se referem ao cinema francês como instrumento político de controlo das colónias pós II Guerra Mundial.

Em *Leituras*, o livro: *El cine documental en primera persona*, de Pablo Piedras é apresentado por Lauren Sperling.

Em *Análise e crítica de filmes*, “Cenários de guerra na selva urbana: imaginários da violência e consumo turístico da cidade do Rio de Janeiro no documentário seriado *Madventures*”, de Ricardo Ferreira Freitas e Ana Teresa Gotardo são abordados os imaginários sobre o consumo turístico da violência nas favelas do Rio de Janeiro; em “A narrativa da memória em *Histórias que contamos*”, Anna Beatriz Lisbôa de Vasconcelos centra-se no documentário *Stories we tell* (2012), de Sarah Polley e Bárbara Abrantes fixa a sua atenção no mar enquanto elemento primordial dos filmes de Gonçalo Tocha.

Em *Entrevista*, apresentamos “Entrevista com Rainer Standke, montador de *Lições da escuridão*”, por Paola Prestes e “Uma definição de cinema, por Pedro Costa”, uma entrevista por Ana Catarina Pereira, Bruno Medeiros, Fernando Cabral e Miguel Mota Pires ao cineasta Pedro Costa.

Na secção *Dissertações e Teses*, encontram-se os mais recentes trabalhos científicos de que tivemos conhecimento, nomeadamente, as teses de Doutoramento: “Documentário e cinema da asserção pressuposta segundo Noël Carroll”, de André Bonotto; “Mulheres nordestinas, sujeitos ou objetos? Análise da representação feminina em quatro filmes brasileiros da década de oitenta”, de Carla Conceição da Silva Paiva; “Cinema militante, videoativismo e vídeo popular: a luta no campo do visível e as imagens dialéticas da história”, de Gabriel de Barcelos Sotomaior e “Conceitos, estilos e procedimentos audiovisuais em documentários de arquivo antinazistas”, de Isabel Anderson Ferreira da Silva e as dissertações de Mestrado são as seguintes: “O cinema animalista: a imagem em/no

movimento pelos animais”, de Bianca Salles Dantas; “Inventário da obra audiovisual de Cao Guimarães”, de Cássia Takahashi Hosni; “Andrea Tonacci: do teatro das verdades às cenas de ficção em *Interprete Mais*, *Pague Mais* e *Serras da Desordem*”, de Luciana Giannini Canton; “Leon Hirszman e o registro da memória da criação: análise do processo de gênese à recepção crítica em *Pedreira de São Diogo* (1962)”, de Pablo da Cunha; “O cinema de Jonas Mekas”, de Priscyla Bettim e “Uma equipe de um. A experiência de filmar em solitário”, de Viviana Echávez Molina.